

IFRN NEWS

CAMPUS MOSSORÓ

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



CADERNO DE NOTÍCIAS

Destaque: ProfEPT divulga bibliografia para o Exame Nacional de Acesso 2026

Página 03.

ENTRE O CAFÉ E A CIÊNCIA: O FAZER QUE TRANSFORMA



A crônica apresenta a experiência de ingressar e vivenciar o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFRN como uma jornada de descobertas, afeto e compromisso com a transformação social.

Página 18.

TIRINHA

Educação Omnilateral

Página 19

CHARGE

Carterinha Docente

Página 17



Fonte: Autoria Própria

CAMPUS MOSSORÓ

IFRN : 31 ANOS DE HISTÓRIA

O IFRN Campus Mossoró celebra, no dia 29 de dezembro de 2025, 31 anos de história e compromisso com a educação pública. Desde sua criação, em 1994, a instituição tem se destacado como referência na formação profissional e tecnológica no Rio Grande do Norte, contribuindo para o desenvolvimento social, científico e cultural da região Oeste Potiguar.

Confira na reportagem a trajetória, conquistas e perspectivas do campus que transformou a educação no interior do estado.

Veja mais na página 15.

BIOGRAFIA

Elvira Fernandes de Araújo: trajetória de vida, dedicação e contribuição à preservação da memória institucional do IFRN.

Página 16.

ENTREVISTA

Nesta edição entrevistamos o diretor Geral do IFRN Campus Mossoró Hélio Pinheiro.

Página 09.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Equipe de alunas do Campus IFRN Mossoró se destacam na 17ª ONHB e trazem medalha de ouro para o Rio Grande do Norte.

Página 12

EDITORIAL

Notas críticas Sobre a Regulamentação da IA: o Paradigma Centrado no Ser Humano.

Página 02

EDITORIAL

CORPO EDITORIAL

Por que a regulamentação responsável é inadiável?

Um dos temas atuais mais proeminentes tem sido o uso das Inteligências Artificiais (IA) Generativas – que criam conteúdos em imagem, texto e áudio. À medida que se tornaram acessíveis para o grande público, seu uso tem se tornado cotidiano. Segundo a Agência Brasil, o Brasil está entre os países que mais usam IA no mundo. No ambiente escolar não tem sido diferente e, como observam os professores, as IAs já fazem parte da vida dos seus alunos. Sem dúvida, as potencialidades trazidas por estas ferramentas, que geram possibilidades de inovação em diversos campos científicos e prometem auxiliar nas demandas diárias, já são de conhecimento de boa parte dos nossos alunos. No entanto, vale trazer a consciência de que seu uso indiscriminado pode acarretar problemas. A regulamentação do uso de IAs é urgente e necessária, não como forma de proibir, mas para orientar seu uso de forma ética e garantir que a tecnologia não interfira no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

O uso das ferramentas para responder perguntas feitas em sala, em atividades de pesquisa e em avaliações, por exemplo, pode comprometer as funções cognitivas dos alunos. As IAs costumam oferecer respostas prontas e que nem sempre estão corretas. É preciso ter criticidade para analisar suas respostas. Além disso, este tipo de uso descarta diversas outras etapas da aprendizagem, como a retenção, a aplicação e a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, é preciso ter cuidado com a dependência nestas ferramentas. Se os estudantes não entenderem a diferença entre utilizar as IAs como instrumentos na aquisição de conhecimento e apenas copiar seu conteúdo, estarão abrindo mão de partes fundamentais de sua formação integral, como a criatividade, a subjetividade, a autonomia e a criticidade, além da própria cognição.

A resposta certamente não está na proibição do uso destas tecnologias, mas no direcionamento para seu uso consciente. A escola tem um papel importante de liderança neste processo, criando políticas de uso claras e conscientizando os estudantes. Adicionalmente, é importante que haja formação do corpo docente, além da inclusão de aulas sobre princípios éticos, vieses e limitações. Dessa forma poderemos evitar a criação de um corpo discente acrítico.

A regulamentação, que precisa ser feita tanto a nível escolar quanto a nível de estado, é urgente para não minarmos a formação humana integral dos nossos alunos. A importância desse debate vai além das fronteiras acadêmicas. Em um mundo em que a tecnologia se torna parte intrínseca do cotidiano, os sistemas educacionais enfrentam a necessidade de se adaptar às novas realidades. A IA, ao mesmo tempo que proporciona ferramentas poderosas para transformar o ensino, exige um repensar profundo das práticas pedagógicas e do papel dos professores.

Em síntese, a inteligência artificial representa uma revolução no campo da educação, oferecendo oportunidades sem precedentes para transformar o ensino e a aprendizagem. No entanto, sua adoção exige uma abordagem crítica e responsável, que enfrente os desafios relacionados ao viés algorítmico, à privacidade de dados, à desigualdade de acesso e à resistência às mudanças.

Por: Antonio Carlos Leonardo Gomes, Lidia Rafaela Freitas e Thais Lemos da Costa e Silva



THAIS LEMOS



LÍDIA RAFAELE



ANTONIO CARLOS



FABIO ALEXANDRE



ANDREZZA TAVARES

EQUIPE DE REDAÇÃO



MILENA FREITAS



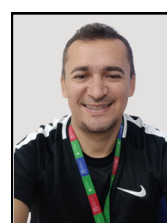
JOÃO MIZAEŁ



FRANCISCO BENTO



MARIA LEANE



ROZENDILSON LUCENA



JORGE LUIZ



GEORGE ANTÔNIO



HERYKSEN WOLDS



RICARDO DE PAULA

DIAGRAMAÇÃO



CYBELLE LAYZA



ANTONIO LEONARDO

NOTÍCIAS



ProfEPT divulga bibliografia para o Exame Nacional de Acesso 2026

Por: Ricardo de Paula Melo Cavalcante

Programa de mestrado em rede nacional antecipa bibliografia e confirma continuidade da oferta no IFRN Campus Mossoró.



Fonte: EDITAL PROFEPT N° 01/2024

A Coordenação Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) divulgou a bibliografia que servirá de base para o Exame Nacional de Acesso (ENA) de 2026. A lista de obras pode ser consultada no portal oficial do programa, disponível em <https://profept.ifes.edu.br/noticias/16513-bibliografiaena26>.

O ProfEPT é um mestrado profissional ofertado em rede nacional pelos Institutos Federais, voltado a professores, técnicos e gestores da educação profissional e tecnológica.

O programa busca articular teoria e prática no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), estimulando a produção de conhecimentos aplicados e a construção de propostas pedagógicas voltadas à formação integral do trabalhador.

A bibliografia divulgada contempla autores e textos de referência sobre as bases conceituais e históricas da EPT, bem como sobre teorias e práticas de ensino e aprendizagem.

As obras selecionadas deverão orientar o estudo dos candidatos que desejam participar do processo seletivo da turma 2026.

Embora o edital com o cronograma e número de vagas ainda não tenha sido publicado, a divulgação da bibliografia antecipa a preparação dos interessados, que costumam disputar vagas em mais de 40 instituições federais de todo o país. O IFRN Campus Mossoró integrará novamente a rede do ProfEPT.

Entre as instituições participantes, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), por meio do Campus Mossoró, já confirmou que continuará a ofertar vagas na nova edição do programa. No último processo seletivo, referente ao ENA 2025, o campus disponibilizou 16 vagas, divididas entre ampla concorrência e servidores da Rede Federal.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT em Mossoró se estruturam em duas linhas:

1. Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, que investiga metodologias, recursos didáticos e processos de ensino-aprendizagem voltados à formação integral;
2. Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, que aborda a constituição, as trajetórias históricas e os processos formativos nos ambientes da educação profissional.

A expectativa é de que o campus mantenha número semelhante de vagas na seleção de 2026, fortalecendo o compromisso do IFRN com a formação continuada de profissionais da educação e com a consolidação da pesquisa aplicada no interior potiguar. O edital com todas as informações — incluindo datas, procedimentos de inscrição e critérios de seleção — será divulgado em breve. Enquanto isso, os candidatos já podem iniciar os estudos com base na bibliografia oficial disponível no portal do ProfEPT.

Governo institui Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica: marco para os Institutos Federais e para o futuro da EPT

Por: Jorge Luiz Chave Bandeira

O Governo Federal publicou no Diário Oficial da União o Decreto nº 12.603/2025 em 29/08/2025, que regulamenta a Lei nº 14.645/2023 e institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), além de criar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaept). A medida marca uma nova etapa para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), integrando-a às metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE).

A formulação da política contou com a atuação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI), coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), que reuniu representantes de diversos órgãos do governo, entidades da sociedade civil e estudantes. O GTI produziu diagnósticos e subsídios para estruturar a PNEPT, abordando desafios como a avaliação e o recenseamento da EPT, a formação de docentes e a normatização da aprendizagem profissional.

De acordo com o MEC, a política foi pensada para alinhar e fortalecer as ações e estratégias voltadas à formação e qualificação de trabalhadores, ampliando o acesso, reduzindo desigualdades, assegurando permanência e êxito dos estudantes e garantindo que a formação esteja alinhada às demandas do mundo do trabalho e das populações em seus territórios.



NOTÍCIAS

O Governo Federal publicou no Diário Oficial da União o Decreto nº 12.603/2025 em 29/08/2025, que regulamenta a Lei nº 14.645/2023 e institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), além de criar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaept). A medida marca uma nova etapa para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), integrando-a às metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE).

A formulação da política contou com a atuação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI), coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), que reuniu representantes de diversos órgãos do governo, entidades da sociedade civil e estudantes. O GTI produziu diagnósticos e subsídios para estruturar a PNEPT, abordando desafios como a avaliação e o recenseamento da EPT, a formação de docentes e a normatização da aprendizagem profissional.

De acordo com o MEC, a política foi pensada para alinhar e fortalecer as ações e estratégias voltadas à formação e qualificação de trabalhadores, ampliando o acesso, reduzindo desigualdades, assegurando permanência e êxito dos estudantes e garantindo que a formação esteja alinhada às demandas do mundo do trabalho e das populações em seus territórios. Durante debate no Congresso Nacional, o secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Marcelo Bregagnoli, destacou que a PNEPT deve assegurar tanto a expansão de matrículas quanto a qualidade da oferta.

Outro ponto de destaque é o incentivo à inovação e à pesquisa em diversas áreas do conhecimento, ampliando a capacidade de resposta das instituições de ensino frente às necessidades regionais e nacionais.

O Sinaept, previsto no decreto, terá como função avaliar periodicamente a modalidade, considerando indicadores como infraestrutura, corpo docente, rendimento e permanência dos estudantes, além do acompanhamento dos egressos. Essa avaliação ficará a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Para o MEC, a instituição da PNEPT representa não apenas a consolidação de uma política de Estado, mas também um instrumento estratégico de desenvolvimento, capaz de articular educação, ciência, tecnologia e inovação, promovendo inclusão social e oportunidades de trabalho qualificado.

IFRN Campus Mossoró fortalece diálogo com servidores em reunião institucional

Por: Ricardo de Paula Melo Cavalcante

No dia 26 de setembro de 2025, o Campus Mossoró do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) realizou uma reunião entre a Direção-Geral e os servidores e servidoras da unidade. O encontro teve como objetivo fortalecer o diálogo interno, promover o alinhamento das ações administrativas e pedagógicas e reforçar o compromisso coletivo com a missão institucional do IFRN.

A atividade reuniu servidores de diferentes setores, que participaram de um momento de escuta e compartilhamento de informações sobre o andamento das ações do campus.

A Direção ressaltou a importância de manter uma comunicação aberta e constante com os profissionais que compõem o quadro técnico e docente, reconhecendo que o envolvimento de todos é essencial para o bom funcionamento da instituição.

Durante o encontro, a equipe gestora apresentou informes institucionais e administrativos, abordando pontos relacionados ao planejamento de atividades, ao desenvolvimento das rotinas de trabalho e ao acompanhamento de projetos em andamento. A reunião também proporcionou espaço para que os servidores pudessem expressar opiniões, sugestões e demandas pertinentes ao cotidiano do campus.

O momento foi avaliado como positivo pelos participantes, especialmente por reforçar o caráter participativo da gestão e aproximar os setores internos da Direção-Geral. A troca de experiências e informações contribuiu para o fortalecimento dos vínculos institucionais e para o aprimoramento das práticas de gestão colaborativa.

Ao final, a Direção destacou que ações de diálogo e integração como essa são fundamentais para garantir um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo, bem como para consolidar o compromisso do IFRN com a educação pública de qualidade e com a valorização de seus servidores.

O IFRN Campus Mossoró mantém o compromisso de seguir promovendo espaços de escuta e diálogo contínuo, fortalecendo o trabalho coletivo que sustenta a excelência e a credibilidade da instituição junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

NOTÍCIAS



Debate sobre o Futuro da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Move o IFRN

Por: Jorge Luiz Chave Bandeira



Fonte: Autoria Própria

Aconteceu entre os dias 07 e 10 de outubro de 2025 o VIII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Realizado no Campus Natal - Central, o evento consolidou-se como um espaço crucial para o debate sobre os rumos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país, especialmente em face da elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE) para o período 2026-2036.

Sob o lema "Entre o Pessimismo da Razão e o Otimismo da Vontade", o colóquio reuniu pesquisadores, educadores e especialistas para refletir sobre os avanços e desafios da EPT. A temática central ressaltou a importância de uma análise crítica da realidade e a necessidade de um compromisso ativo e propositivo para a construção de um futuro melhor.

O evento teve como objetivo principal a socialização de pesquisas e estudos na área, incentivando a troca de experiências e a produção de conhecimento.

Os debates focaram em questões como as políticas e a práxis na educação profissional, a formação de professores e as práticas pedagógicas inovadoras, além da história, historiografia e memória da própria EPT.

A programação diversificada incluiu conferências, mesas temáticas, apresentações de trabalhos acadêmicos e lançamentos de livros, proporcionando uma rica oportunidade de aprofundamento e atualização profissional.

No contexto do PNE 2026-2036 – tema central do colóquio, inspirado na célebre frase de Gramsci sobre o "pessimismo da razão" e o "otimismo da vontade" –, o evento propôs que a consolidação da EPT passe pela valorização da memória histórica, pela formação docente ética e pela gestão democrática. Especialistas renomados reforçaram que essa modalidade educacional é crucial para o Brasil, contribuindo para a inserção produtiva de milhões de estudantes anualmente. A realização do colóquio pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, com o apoio da CAPES e da FAPERN, reforça o compromisso da instituição com a pesquisa de ponta e a disseminação de conhecimento.

A realização do colóquio pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, com o apoio da CAPES e da FAPERN, reforça o compromisso da instituição com a pesquisa de ponta e a disseminação de conhecimento. A iniciativa busca não apenas enriquecer o debate acadêmico, mas também inspirar a criação de políticas públicas que posicionem a EPT como um pilar essencial para uma educação brasileira mais inclusiva, integral e de qualidade. O sucesso do evento evidencia o papel de liderança do IFRN e da Rede Federal de Educação no cenário educacional nacional.

IFRN Reforça Compromisso com Inclusão: 55 Servidores com Deficiência Enriquecem a Formação Educacional

Por: Jorge Luiz Chave Bandeira

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) demonstra mais uma vez sua excelência em gestão inclusiva, ao revelar dados que destacam o apoio dedicado aos servidores com deficiência. De acordo com uma resposta recente a um pedido de informação protocolado na Plataforma Fala.BR, o instituto conta com 55 servidores com deficiência registrados em seu assentamento funcional, distribuídos por diversos campi e cargos. É possível que haja mais profissionais com deficiência que ainda não tenham formalmente registrado no assentamento funcional, especialmente aqueles com diagnósticos tardios. Essa transparência e o tratamento humanizado dispensado a esses profissionais reforçam o papel do IFRN como referência em educação profissional e tecnológica, promovendo não apenas a equidade, mas também o enriquecimento mútuo entre servidores e discentes.

Os dados, compilados pela Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (COASS), mostram uma distribuição equilibrada dos servidores com deficiência nos campi do IFRN, incluindo Natal (CNAT), São Gonçalo do Amarante (CSGA), Apodi (AP), Parnamirim (PAR), Mossoró (MO), entre outros. Dentre eles, há tanto técnicos administrativos em educação (TAEs), de variados níveis, quanto docentes em diversas áreas.

NOTÍCIAS



Os dados, compilados pela Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (COASS), mostram uma distribuição equilibrada dos servidores com deficiência nos campi do IFRN, incluindo Natal (CNAT), São Gonçalo do Amarante (CSGA), Apodi (AP), Parnamirim (PAR), Mossoró (MO), entre outros. Dentre eles, há tanto técnicos administrativos em educação (TAEs), de variados níveis, quanto docentes em diversas áreas. Essa diversidade de perfis reflete a política de inclusão da instituição, que valoriza o ingresso por cotas para pessoas com deficiência (PCDs) e também acomoda diagnósticos tardios, garantindo que todos os servidores recebam o suporte necessário para exercerem suas funções com plenitude.

A gestão do IFRN, sob a liderança da Reitoria, tem sido elogiada por iniciativas concretas que vão além do cumprimento legal. Uma comissão dedicada ao acompanhamento inicial de novos servidores assegura uma integração suave, enquanto o Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) intervém ativamente, oferecendo recomendações a gestores e profissionais sempre que acionado. Além disso, desde 2023, o instituto realiza avaliações biopsicossociais por equipes multiprofissionais e interdisciplinares por meio do Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBrM), permitindo que servidores interessados possam atestar o grau de deficiência e acessem benefícios adequados.

Mais do que números, esses 55 servidores representam um pilar fundamental na formação integral dos discentes do IFRN. Como docentes e técnicos administrativos, eles não apenas transmitem conhecimentos técnicos e científicos, mas também inspiram valores de resiliência, empatia e diversidade. Em uma instituição voltada para a educação profissional e tecnológica, onde

a inovação e a inclusão andam de mãos dadas, a presença ativa desses profissionais contribui diretamente para moldar estudantes mais preparados para um mundo plural, já que servidores com deficiência trazem perspectivas únicas que enriquecem o aprendizado, promovendo uma educação que vai além do currículo formal e prepara os jovens para desafios reais da sociedade. Com esses esforços, o IFRN não só atende à legislação, como a Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), mas eleva o padrão de gestão pública no Brasil. A instituição convida a comunidade a participar de suas ações e reforça que a inclusão é um valor inegociável em sua missão educacional.

IFRN realiza 9ª SIPAT com ampla participação; Campus Mossoró promove palestras e treinamentos sobre segurança e prevenção

Por: Ricardo de Paula Melo Cavalcante

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) realizou, entre os dias 22 e 26 de setembro de 2025, a 9ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). O evento, de abrangência institucional, ocorreu em formato híbrido, com atividades transmitidas pelo YouTube do IFRN e programações presenciais em diversos campi.

Programação em Mossoró

No Campus Mossoró, a SIPAT foi marcada por uma série de palestras e ações práticas voltadas à segurança e à cidadania, que mobilizaram servidores, estudantes e colaboradores terceirizados.

As atividades confirmadas no SUAP/IFRN incluíram:

Palestra “Primeiros Socorros (SAMU)” – dia 22/09, com orientações sobre atendimento em situações de emergência;

Palestra “Combate a Incêndio (SEGURA)” – dia 24/09, com demonstrações de técnicas de contenção e evacuação segura;

Palestra “Combate às Drogas e Violências (PROERD)” – dia 25/09, voltada à prevenção e conscientização social;

Palestra “Emergência Ambiental (SEGURA)” – também em 25/09, abordando práticas de resposta rápida em acidentes ambientais.

As atividades práticas despertaram grande interesse, especialmente o treinamento de combate a incêndio, que contou com ampla participação e repercussão nas redes sociais do campus.

Avaliação positiva

De acordo com a direção e a CIPA do Campus Mossoró, a SIPAT 2025 foi um sucesso de engajamento e aprendizado, reforçando a importância da formação contínua em segurança do trabalho. As ações integraram teoria e prática, estimulando atitudes preventivas e fortalecendo o compromisso coletivo com a saúde e o bem-estar no ambiente institucional.

O IFRN destacou que a iniciativa contou com mais de 40 horas de programação em toda a rede, consolidando-se como um espaço de partilha e construção de uma cultura organizacional mais segura e humana.

NOTÍCIAS



IFRN Mossoró realiza 1ª Corrida e Caminhada em comemoração aos 30 anos do campus

Por: Ricardo de Paula Melo Cavalcante



Fonte: Página da Associação ASIFRN no Instagram

Celebração e movimento

Em alusão aos 30 anos de atividades do Campus Mossoró, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) promoveu a 1ª Corrida e Caminhada do IFRN Mossoró, reunindo servidores, estudantes e moradores da cidade em uma programação voltada à promoção da saúde e ao fortalecimento dos laços comunitários.

Percurso e categorias

A competição teve início nas primeiras horas da manhã, com largada às 5h30 para a corrida de 5 km e às 5h35 para a caminhada de 3 km. O trajeto partiu da pista de atletismo do campus, percorreu vias internas e áreas próximas à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), retornando ao ponto de origem. O evento contemplou diversas faixas etárias — de 14 a 65+ anos — e incluiu modalidades especiais para pessoas com deficiência (PCD) e estudantes do IFRN, ampliando o alcance e a inclusão dos participantes.

Evento reuniu servidores, estudantes e comunidade em uma manhã dedicada ao esporte, saúde e integração social

Organização e segurança

O regulamento previa tempo máximo de uma hora e orientava os participantes sobre cuidados com desníveis e trechos irregulares do percurso. Além de garantir segurança, a equipe organizadora manteve flexibilidade para ajustes técnicos e de logística, assegurando o bom andamento da prova. Foram premiados os cinco primeiros colocados nas categorias masculina e feminina, reconhecendo o esforço e a dedicação dos atletas.

Entusiasmo e integração

A iniciativa foi recebida com entusiasmo pelos participantes e pela comunidade local. Nas redes sociais, corredores compartilharam fotos e depoimentos destacando o clima de superação e a alegria de participar de um evento que uniu esporte, educação e convivência. Mesmo sem a divulgação completa dos resultados oficiais, o sentimento geral foi de orgulho e pertencimento em relação à história do IFRN Mossoró.

Legado e continuidade

Mais do que uma atividade esportiva, a 1ª Corrida e Caminhada do IFRN Mossoró simbolizou um marco institucional e comunitário. Ao valorizar práticas saudáveis e fortalecer vínculos sociais, o campus reafirma seu papel como espaço de formação integral e de incentivo ao bem-estar. A organização pretende dar continuidade ao projeto em edições futuras, consolidando a corrida como um evento anual no calendário esportivo da cidade.



NOTÍCIAS



IFRN SE DESTACA NOS JOGOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS - ETAPA NORDESTE 2025 E REFORÇA COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Por: Jorge Luiz Chave Bandeira

Competindo em diversas modalidades, estudantes do IFRN conquistam medalhas e garantem vaga na etapa nacional, unindo esporte, cidadania e educação pública de qualidade.

Entre os dias 29 de setembro e 4 de outubro de 2025, a cidade de São Luís, no Maranhão, recebeu centenas de jovens atletas de toda a região para a realização dos Jogos dos Institutos Federais – Etapa Nordeste 2025 (JIF Nordeste). O evento reuniu cerca de 1.300 estudantes de nove Institutos Federais, promovendo integração, inclusão e a valorização do esporte como ferramenta de desenvolvimento humano e educacional.

Representando o Rio Grande do Norte, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) levou uma das maiores delegações do evento e teve participação de destaque, conquistando resultados expressivos em modalidades coletivas e individuais, além de garantir classificação para a etapa nacional dos Jogos dos Institutos Federais.



Fonte: Página do IFRN Mossoró no Instagram

Desempenho potiguar

Logo nos primeiros dias de competição, o IFRN demonstrou força e preparo. No atletismo, os estudantes conquistaram cinco medalhas de ouro, dez de prata e três de bronze, além de resultados notáveis no Festival Paralímpico, que integra o ParaJIF – evento voltado à inclusão de atletas com deficiência.

A instituição também brilhou em outras modalidades: foi campeã geral no Judô (masculino e feminino), obteve títulos no Xadrez, conquistou medalhas no Tênis de Mesa e avançou às finais em Futsal, Handebol, Basquete e Vôlei. No Vôlei de Praia, o IFRN alcançou o terceiro lugar nas duplas masculina e feminina. O Badminton também rendeu excelentes resultados, com prata na dupla feminina e bronzes em diferentes categorias.

Educação além das quadras

Mais do que um evento esportivo, os JIF Nordeste representam um espaço de formação integral. A competição estimula valores como respeito, disciplina, trabalho em equipe, solidariedade e resiliência, pilares da educação pública praticada nos Institutos Federais.

Para representantes dos IFs, o evento reafirma o papel da instituição como promotora de cidadania, já que os Jogos dos Institutos Federais são um exemplo concreto de como o esporte contribui para a formação humana, social e emocional dos nossos estudantes. Cada partida e cada medalha simboliza o esforço coletivo e o compromisso com uma educação que transforma vidas.

Rumo à etapa nacional

Os vencedores da etapa Nordeste garantem vaga para a fase nacional dos Jogos dos Institutos Federais, que reunirá delegações de todo o país. A expectativa é que o IFRN mantenha o bom desempenho e continue representando o Nordeste com destaque.

Esporte e formação integral

Os JIF Nordeste 2025 mostram que o esporte é um importante instrumento de integração e desenvolvimento humano. Ao promover experiências que unem corpo, mente e convivência, o evento reforça a missão dos Institutos Federais: formar cidadãos críticos, solidários e conscientes de seu papel na sociedade.

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O DIRETOR HÉLIO PINHEIRO

Por: Heryksen Wolds Maciel da Silva

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Mossoró é um polo crucial na formação técnica e superior do Oeste potiguar. Para discutir os desafios da gestão, as recentes conquistas em infraestrutura e o papel da instituição no desenvolvimento da comunidade, Heryksen Wolds conversou com o Diretor-Geral do Campus Mossoró, Professor Hélio Henrique Cunha Pinheiro.

HERYKSEN WOLDS : No âmbito do Balanço da Gestão, como avalia o seu primeiro mandato (2020–2024) à frente da Direção Geral do IFRN Campus Mossoró? Quais as principais conquistas e desafios enfrentados?"

HÉLIO PINHEIRO: "O primeiro mandato foi de muito aprendizado, conquistas e desafios também. Aprendizado porque, embora já tivesse oito anos de experiência como Diretor Acadêmico, esse outro cargo trouxe novos ensinamentos e novas missões, como a de planejar o campus para os próximos quatro anos, por exemplo. Assim como, a gente aprende o que é ser um ordenador de despesas e as responsabilidades atreladas a isso. Descobre também que todos os setores e todo o funcionamento do Campus passam direta ou indiretamente por você, o que é muito impactante e desafiador. Entre as conquistas, posso citar algumas



Fonte: Hélio Pinheiro, 2025.

Sim. Dentro do Plano de Ofertas de Cursos e de Vagas (POCV) planejamos ofertar cinco cursos novos, nas modalidades FIC e PROEJA, além do curso técnico em Sistemas de Energias Renováveis. Na graduação, o destaque vai para o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

melhorias administrativas, otimização de contratos, reforma e construção de novas edificações, mas o plano diretor, considero que foi o diferencial da minha primeira gestão, pois constitui um marco para o planejamento do Campus pelos próximos 20 anos. Entre os desafios, não dá para esquecer da pandemia, que modificou todo o funcionamento da instituição. A intervenção foi outro momento difícil da gestão, pois nada caminhava. Outro grande desafio que continua até hoje, é trabalhar com um orçamento cada vez mais estagnado."

HERYKSEN WOLDS : Durante a execução de seu primeiro mandato aconteceu a Pandemia do coronavírus, como a sua gestão enfrentou esse gigantesco desafio?

HÉLIO PINHEIRO: "Foi muito difícil. Passamos 6 meses para retornar às aulas de forma remota, algo que a imensa maioria nem sabia o que era até então, nem como fazê-la. Foram oferecidos cursos de capacitação para os docentes, criada uma resolução sobre o ensino remoto, aulas síncronas e assíncronas. Para além disso, a instituição ainda teve que adquirir insumos de proteção e higienização, como máscaras, álcool 70, sabonete líquido, dentre outros, para dar mais segurança aos que estavam trabalhando presencialmente. Instalamos 12 (doze) novas pias e dezenas de dispensers em locais estratégicos no Campus, por exemplo. Outro grande feito, foi disponibilizar recursos para que centenas de estudantes adquirissem equipamentos de tecnologia para acompanhar as aulas a partir de suas casas. Fizemos também ações positivas para a comunidade externa como a doação de saneantes produzidos em nossos laboratórios. Sem dúvida alguma, o momento mais difícil foi lidar com a partida daqueles que perderam suas vidas para o coronavírus e

ENTREVISTA

aconteceu com pessoas da nossa comunidade. Apesar de tudo isso, penso que todo esse momento foi de muito aprendizado também."

HERYKSEN WOLDS : "Como você avaliou a nomeação Pro Tempore, ou seja, a intervenção política na Reitoria do IFRN, diante de sua eleição democrática com 70% dos votos no IFRN Campus Mossoró?"

HÉLIO PINHEIRO: "Vi como uma grande contradição e como um grande desrespeito à democracia do IFRN. Para piorar, a pessoa escolhida não tinha a menor noção de como fazer as coisas, não conhecia a instituição, não tem perfil de gestor, nem empatia e liderança para com a comunidade. Um desastre completo."

HERYKSEN WOLDS : "Tratando dos Projetos Futuros: "Quais são os principais projetos e metas para o próximo quadriênio do IFRN Campus Mossoró?"

HÉLIO PINHEIRO: "O nosso Campus é muito grande e já tem 30 anos. Os desafios com manutenção de edificações, de equipamentos e de móveis são gigantescos. Focar nisso, penso ser uma das prioridades para esse novo mandato. Se quisermos e pudermos crescer, temos um planejamento a partir do nosso Plano Diretor. Repensar e reavaliar nossas ofertas de cursos será outro exercício. Temos que pensar em cursos atrativos que dialoguem com o que está sendo produzido lá fora. Somos uma instituição de ciência e tecnologia, então precisamos dialogar com o mundo produtivo. Neste segundo mandato, o Campus Mossoró foi o primeiro a instituir o Escritório de Projetos, setor estratégico para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação, além de estreitar a nossa relação com outras instituições, empresas e diversos outros parceiros. De quebra, ainda pode ser uma fonte de captação de recursos."

HERYKSEN WOLDS : Quanto a Captação de Recursos e Infraestrutura: "Como o Instituto Federal tem buscado recursos? Há planos para novas obras ou melhorias de infraestrutura?"

HÉLIO PINHEIRO: "Sim, temos planos para novas obras ou melhorias de infraestrutura, está tudo no nosso Plano Diretor. Atualmente, está em andamento a construção de mais seis salas de aulas. Temos ainda projetos para uma nova biblioteca, um centro de pesquisa, pós-graduação e inovação, ampliação de nossos laboratórios, dentre outros. Contudo, o grande desafio está na captação de recursos. O orçamento atual (já vem de vários anos) do instituto não condiz mais com o tamanho e com a nossa necessidade. Sensibilizar o Governo e o Congresso, é sem dúvidas, o principal desafio. Buscar emendas parlamentares é outra vertente, mas é incerto. Buscar uma parceria público-privada pode ser um novo caminho, algo que ainda não experimentamos, assim como buscarmos editais de fomento, mas, o tempo, a conjuntura e a necessidade balizarão as ações e as escolhas mais adequadas."



Fonte: IFRN, 2025.

ENTREVISTA

HERYKSEN WOLDS : A respeito da inserção no Mundo do Trabalho: "Como o IFRN Campus Mossoró tem mediado a inserção dos alunos egressos com o Mundo do Trabalho? Ocorrem parcerias com empresas?" E como a instituição tem fortalecido as parcerias com a comunidade externa, prefeituras e outras entidades?" "Qual o papel do IFRN/Campus Mossoró no desenvolvimento socioeconômico da cidade ou região em que está inserido?"

HÉLIO PINHEIRO: "Nós temos o setor de Estágios e Egressos dentro da Coordenação de Extensão, responsável por esse fazer, no nosso Campus. Os resultados têm sido muito positivos. Já encaminhamos centenas de estudantes para estágio, durante o primeiro mandato. Além de encaminhamentos para estágio curricular, trabalhamos também com o Programa Jovem Aprendiz que tem inserido muitos estudantes nossos nos ambientes corporativos e empresariais. Mais recentemente, fomos contemplados com uma parceria entre o IFRN e a CAERN onde 44 alunos nossos estarão estagiando nessa empresa.

Em relação às nossas parcerias com a comunidade externa, o nosso papel é muito importante, pois através dos nossos cursos, disponibilizamos à cidade e à região mão-de-obra qualificada. Para além dos muitos parceiros

que temos com diversas entidades e empresas que já mencionei, estamos fechando parceria com as Prefeituras de Areia Branca e de Baraúna, para projetos de urbanismo e de alfabetização digital. Em 2024, capacitamos 100 municípios de Serra do Mel na área de energias renováveis."

HERYKSEN WOLDS : A "Em relação a Inovação e Pesquisa: "Quais são os principais projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos no Campus e como eles impactam a região?"

HÉLIO PINHEIRO: "O Campus não possui um grande projeto de pesquisa específico. O que existem são projetos de pesquisa individuais de professores, atuando em suas respectivas áreas de conhecimento. A nível organizacional, há incentivos à pesquisa através de bolsas para pesquisadores e para estudantes, além do fortalecimento das pós-graduações. Adicionalmente, com o Escritório de Projetos, estamos incentivando a mudança de mentalidade, para a busca pelo desenvolvimento da pesquisa e da inovação através de órgãos de fomento. Entre os prováveis benefícios estão: soluções relevantes e importantes para a sociedade

publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais renomadas; e registro de patentes. Já há um diálogo com uma empresa de tecnologia nesse sentido."

HERYKSEN WOLDS : No que concerne à relação com a comunidade: "Quais são as políticas e ações do Campus para promover a inclusão de estudantes de diferentes perfis e garantir a acessibilidade?"

HÉLIO PINHEIRO: "Para os estudantes regularmente matriculados, nós temos políticas de permanência e êxito, constituídas, principalmente, a partir de programas sociais, como o auxílio-alimentação, auxílio-transporte, merenda escolar, além de atendimento médico, psicológico e odontológico. Para alunos PCDs contamos com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que dispõe de diversos profissionais para auxiliá-los nas atividades acadêmicas. Para aqueles que ainda não conhecem nosso instituto, abrimos as portas do Campus todos os anos para centenas de estudantes de outras escolas para conhecê-lo e estimulá-los a participarem de nossos processos seletivos."

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Equipe de alunas do Campus IFRN Mossoró se destacam na 17ª ONHB e trazem medalha de ouro para o Rio Grande do Norte.

Por: João Mizaél da Silva

Equipe de Edificações Conquista Ouro e Reforça Formação Humana Integral em Competição que Abre Portas para a Unicamp

A ONHB é a Olimpíada Nacional de História do Brasil que acontece todos os anos. Várias instituições colaboram para o seu sucesso, como o departamento da Universidade de Campinas (Unicamp), onde todos os anos é realizada a etapa final. Além da Unicamp, a ONHB conta com o apoio da Associação Nacional de História (Anpuh) e a participação de docentes universitários, alunos de graduação, mestrados e doutorandos.

A olimpíada funciona da seguinte maneira: participam estudantes a partir do 8º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, em grupos compostos por três alunos e um professor de História. A ONHB tem seis fases online, que são realizadas nos meses de maio e junho, com duração de uma semana cada. A 7ª e última etapa é presencial. As provas dessas etapas incluem questões de múltipla escolha e realização de tarefas, que são elaboradas com base em debates, pesquisa em livros, na internet e orientações dos professores.

Em 2025, também foram oferecidas bolsas de Iniciação Científica Júnior, do CNPq, para estudantes de escolas públicas que participassem da ONHB.



Da esquerda para a direita: José Gerardo Basto da Costa Júnior, Kamila da Cunha Fonseca, Alana Mirela da Silva do Amaral, Larissa Vitória Cândido Bezerra Chaves e Julimar Pereira de França. Fonte: Samuel Ibson, 2025.

“Larissa...diversos temas, sejam eles atuais ou do passado, sempre se relacionavam com o tema central que era informação...”

Os estudantes serão selecionados de acordo com os critérios estabelecidos pelo CNPq. As bolsas têm valor de R\$300,00 mensais e duração de até 12 meses.

Os estudantes finalistas também puderam fazer uma prova adicional e individual para concorrer à vaga em cursos de graduação da Unicamp. A ONHB faz parte do edital 'Vagas Olímpicas', portanto, alunos medalhistas têm a chance de ingressar na Universidade sem fazer o vestibular. As medalhas da ONHB também são aceitas em outras universidades.

Como já é de tradição, o Campus IFRN Mossoró não ficou de fora. Foram 121 equipes inscritas, composta por 3 alunos cada e mais o professor de História, que participaram da competição. Uma das equipes se destacou, chegando até a final e ganhando medalha de ouro. Além do professor de História, **José Gerardo Bastos da Costa Júnior**, também colaboraram para essa vitória o professor de sociologia, **Julimar Pereira de França** e mais 10 monitores medalhistas em olimpíadas de História anteriores. Diante dos fatos, o objetivo deste trabalho é investigar como a ONHB está contribuindo com a formação humana integral dos estudantes participantes e se promove a integração dos saberes.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Para isso foi realizada uma entrevista com as **estudantes Alana Mirela Silva do Amaral, Kamila da Cunha Fonseca e Larissa Vitória Candido Bezerra Chaves**, todas do 2º ano do curso de Edificações e medalhistas da 17ª Olimpíada Nacional de História do Brasil do Campus Mossoró, com as seguintes perguntas:

JOÃO MIZAE: Quais os principais temas que foram abordados nas diferentes etapas da olimpíada?

LARISSA: Os temas abordados foram informações e notícias. Na fase final, os estudantes refletiram em uma dissertação sobre o uso das mídias digitais e das redes sociais, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da proibição do uso de celulares nas escolas e das propostas de regulamentação das redes sociais. Nas etapas anteriores à final, os temas se relacionavam com o presente e o passado. E nas palavras da estudante Larissa "...diversos temas, sejam eles atuais ou do passado, sempre se relacionavam com o tema central que era informação..."

JOÃO MIZAE: Vocês identificaram problematizações sobre as lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida em algum texto?

LARISSA: "Como o tema era informação, a ONHB sempre dava um jeito de focar quando se tratava dessas questões de sobre

como a elite protegia as informação, a ONHB sempre dava um jeito de focar quando se tratava dessas questões de sobre como a elite protegia as informações, guardando só para eles e também manipulavam as mídias e também relacionava muito isso a questão de vida dos trabalhadores, teve uma questão que falava muito sobre propaganda da época do Estado Novo, quando vários homens foram recrutados para trabalhar lá no norte nos seringais, e aí eram propagandas de homens bonitos fortes, de acordo com os padrões de beleza da época. Comunicando fazendo propaganda do governo e também do programa que eles estavam promovendo. Só que a ONHB, deixou muito claro em suas alternativas que as condições de trabalhos não eram boas e que muitos deles sofreram muito, apesar daquela propaganda que estava sendo divulgada na época".

JOÃO MIZAE: Os temas dos textos da ONHB foram trabalhados na disciplina de História em algum momento da vida escolar de vocês?

LARISSA: "Além da olimpíada sempre abordar diversos temas, sejam eles atuais ou até mesmo do passado, eles sempre se relacionavam com o tema central que é informação de alguma maneira. E além disso, não só entre notícias atuais ou do passado.

Com o tema, a gente tem que relacionar com questões da sociologia e filosofia e linguagens, já que Olimpíada não é apenas de História, apesar de ser focada nisso, foca em outras matérias de humanas".

JOÃO MIZAE: Em quais outras disciplinas do Ensino Médio integrado os professores se dispõem a trabalhar de modo que colabore com a visão crítica sobre o mundo?

ALANA: "Eu acho que também a forma com que os professores aqui do IFRN, eles de uma forma didática fazem com que a gente saia do automático, daquela coisa que sempre o professor chega na sala, e agregar o conteúdo ao aluno. Tipo assim, eles procuram fazer com que a gente desenvolva o pensamento crítico, ter uma opinião própria perguntando, sempre fazendo a gente debater sobre as nossas opiniões, ou seja, uma troca de conhecimento entre o professor e o aluno e não só o professor, eles ao invés de darem o conhecimento, eles fazem essa troca".

JOÃO MIZAE: O que mudou na sua visão sobre a História do Brasil após as etapas da ONHB 2025? A experiência foi válida para o seu desenvolvimento? Por quê?

LARISSA: "Olhar para um orelhão agora não é mais um elemento da rua, a gente olha e lembra de como aquele orelhão foi importante quando ele surgiu.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

“O QUE ELE SIGNIFICOU PARA NOSSO PAÍS E COMO ELE VAI SER UM SÍMBOLO DA NOSSA HISTÓRIA”

“A ONHB mudou minha visão sobre outros elementos... quando não sei sobre aquilo, eu pesquiso, sinto vontade de saber, então eu percebi que tudo que tá aqui tá por uma razão e tudo é história e eu acho que essa experiência foi muito válida por meu desenvolvimento, porque eu como estudante, fora o meu amor pela História, eu também penso que é uma matéria muito importante para todos, para que possamos desenvolver nosso senso crítico e sermos cidadãos ativos, então eu sinto que isso ajudou muito para o meu desenvolvimento como pessoa indivíduo”

RESULTADOS

POR: JOÃO MIZAE

Podemos perceber que os objetivos desta investigação foram atingidos. No depoimento das estudantes ficou claro que a ONHB contribui para o desenvolvimento humano dos participantes, se assemelhando com a proposta do ProfEPT de uma formação integral, pois leva os estudantes a trabalharem coletivamente, fazerem integração entre os saberes, além da relação entre a teoria e a prática – já que em algumas fases, os estudantes são levados a fazer pesquisas, reunir fontes históricas, colocar documentos na sua ordem cronológica,



Fonte: IFRN, 2025.

A Olimpíada, organizada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi composta por seis fases remotas e uma etapa final presencial. Ao todo, 351 equipes de diversas instituições de ensino de todo o país chegaram à final.

Este resultado brilhante com a medalha de ouro é fruto do empenho e dedicação das estudantes e de seus orientadores.

identificar quais séculos e contextos históricos pertenciam determinadas fontes e a que séculos eles estavam se referindo. Além disso, a olimpíada permite aos estudantes analisar e refletir sobre temas do presente e como muitos deles se assemelham com o passado. É o exemplo da questão 2, na resposta da estudante sobre como as mídias eram dominadas e manipuladas de acordo com os interesses das elites.

A forma como a ONHB foi concebida em suas diversas etapas assemelha-se à proposta da EPT e ao PPP do IFRN, que têm como objetivo o desenvolvimento do ser humano para uma educação além do capital. Chegamos a essa conclusão ao analisar o processo, inclusive a etapa final, na qual os finalistas foram levados a refletir, à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, sobre um tema atual em pauta: a proibição do uso do celular na escola e as propostas de regulamentação das redes sociais.



REPORTAGEM

IFRN CAMPUS MOSSORÓ: 31 ANOS CONSTRUINDO O FUTURO

Por: Rozendilson Lucena Oliveira

No dia 29 de dezembro de 2025, o IFRN campus Mossoró completará 31 anos de funcionamento. Inaugurado em dezembro de 1994, inicialmente com o nome de Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – ETRN/UNED, a escola técnica representou um marco para a educação pública e gratuita em nosso Estado, e em especial na região do Oeste Potiguar, pois, pela primeira vez na história da instituição, a educação profissional deixava de ser oferecida exclusividade na capital Natal/RN.

Ao longo dos anos, essa unidade recebeu diferentes denominações. Em 1999 a antiga ETRN transformou-se em Centro Federal de Educação (CEFET), nome que até hoje marca a memória e a identidade da instituição, até que no ano de 2008, a instituição recebe uma nova denominação, passando a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), momento em que a unidade de Mossoró (UNED) recebe a denominação de Campus Mossoró, nome que mantém até os dias atuais.

Fazendo parte de uma rede que conta hoje com 22 unidades no

estado, o IFRN campus Mossoró em sua trajetória se consolidou como uma referência na formação profissional e tecnológica do estado e como um polo de excelência em educação pública, impactando positivamente a vida de milhares de estudantes, não só dos que residem no município de Mossoró, mas também de munícipes de cidades circunvizinhas, tanto do Rio Grande do Norte quanto de outros estados da federação.

UMA INFRAESTRUTURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE

Contando com uma infraestrutura moderna, o Campus Mossoró dispõe de laboratórios, salas de aula, auditórios, bibliotecas e espaços de convivência que favorecem o aprendizado e o fortalecimento da cultura organizacional entre os membros da comunidade acadêmica. Oferecendo oportunidades em mais de 20 cursos, distribuídos em diversos níveis, gratuitos à sociedade norte rio-grandense, entre os seguintes tipos: Doutorado, Especialização, FIC, Licenciatura, Mestrado, Técnico Integrado, Técnico Integrado EJA, Técnico Subsequente e Tecnologia.

Com a missão e o compromisso de prover uma formação

humana, científica e profissional, em dezembro de 2025 o campus chegará a contribuir durante mais de três décadas para o desenvolvimento social e cultural do Rio Grande do Norte. Em relação a sua visão institucional, o IFRN campus Mossoró tem a perspectiva de se consolidar como referência nacional, sendo reconhecido pela sua excelência em educação pública de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento científico e tecnológico que reflete as demandas da sociedade moderna.

Uma instituição pública federal de ensino orientada por valores fundamentais como o compromisso com educação pública; a cooperação, participação e igualdade; diversidade, respeito e inclusão às diferenças históricas, culturais e sociais; equidade e bem-estar de todos os colaboradores e estudantes; ética, justiça social e responsabilidade com o bem público; responsabilidade socioambiental e compromisso com questões sociais e ambientais. Assim, o campus Mossoró busca ser um agente de transformação social e científica, formando pessoas comprometidas com um futuro mais justo e igualitário.



BIOGRAFIA

Elvira Fernandes de Araújo: trajetória de vida, dedicação e contribuição à preservação da memória institucional do IFRN

Por: Francisco Bento



Fonte: Elvira Araújo, 2025

Elvira Fernandes de Araújo nasceu em 11 de outubro de 1969, na cidade de Viçosa, no Estado do Ceará, filha de Antônio Ferreira Filho e Elvira Fernandes da Silva. Sua história traça uma trajetória marcada pela superação de adversidades, sendo sua vida marcada por circunstâncias singulares. Ela cita que “não sabe exatamente o horário do seu nascimento, o que parece irrelevante para alguns, a hora exata do nascimento, para ela, tornou-se relevante quando descobriu durante processos de análises, que aquelas horas iniciais da sua existência, ela já se encontrava no universo como um ser em busca de sua sobrevivência, assim como todos. Porque naquele momento, a sua história já se diferenciava das ditas “normais” pelo fato de perder sua mãe horas após seu nascimento”.

Esse evento, longe de ser um detalhe, marcou o início de uma jornada de sobrevivência e busca por um lugar no mundo, um tema que, como ela própria percebeu em análises posteriores, a acompanhou desde o berço. Ainda recém-nascida, foi acolhida por outra família, sendo criada por dona Teodora de Sales Brito e seu João Frota de Brito, que passaram a exercer as funções materna e paterna.

Proveniente de uma família humilde, oriunda de um contexto socioeconômico caracterizado pela pobreza, o pai, agricultor sem-terra e viúvo, cuidava sozinho dos cinco filhos. Elvira cresceu entre duas realidades: a da família biológica e a da família adotiva, que pôde lhe proporcionar condições básicas de alimentação, vestuário, estudo, etc. Mesmo mantendo contato com a família biológica e nascida em um sítio de casa de palha, a jovem Elvira demonstrava uma ânsia por aprender, crescer, estudar e ser diferente no quesito conhecimento. Ainda na infância, já manifestava o desejo de estudar na cidade, compreendendo que o aprendizado seria o caminho para uma vida diferente daquela vivida por sua família de origem, e que o conhecimento seria o principal recurso para a transformação de sua realidade. Ao longo de sua trajetória escolar, destacou-se pelo empenho e dedicação, alcançando êxito em todas as etapas da formação acadêmica, até concluir o curso superior, a especialização, o mestrado e o doutorado.

Sua formação consolidou-se como instrumento de transformação pessoal e social, ela cita: “sempre busquei realizar-me através dos meus estudos, a vida profissional foi uma consequência dessa trajetória. Já adulta, aprovada em concurso, como servidora federal, me permiti vivenciar e aflorar meu lado mulher, esposa, mãe, amiga e tantos outros lados que a vida me permitiu ao longo dos anos”.

Em janeiro de 1995, Elvira ingressou no serviço público federal, ao ser aprovada em concurso e tomar posse no cargo de bibliotecária da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – Unidade de Ensino Descentralizada (ETFRN/UNED), em Mossoró. A instituição havia sido inaugurada em 29 de dezembro de 1994 e representava uma iniciativa pioneira na oferta de cursos técnicos profissionalizantes na região Oeste potiguar e Elvira integrou o quadro de servidores, contribuindo para a construção e consolidação de um projeto inovador de ensino público. Aos poucos, a ETFRN/UNED foi tomando forma em sua estrutura física e organizacional, os setores foram organizados, com suas respectivas equipes de trabalho definidas pela Direção Geral, sendo Elvira nomeada para assumir a Coordenação do setor Multimeios, o qual envolvia os usos da biblioteca, dos equipamentos audiovisuais e do auditório. A biblioteca iniciou sem livros, o acervo inicial foi formado com doações da Biblioteca Sebastião Fernandes, da sede da ETFRN, em Natal.

BIOGRAFIA

Desde os primeiros anos, Elvira demonstrou grande envolvimento com os acontecimentos e registros da escola. Interessada em preservar a história da instituição, ela liderou a organização de um acervo histórico, que incluía a reunião de documentos, fotografias, objetos em desuso (como máquinas de datilografia e projetores antigos), recortes de jornais locais que noticiavam a instituição. Mesmo sem um projeto formal, articulou servidores e bolsistas da biblioteca para iniciar um trabalho de arquivo histórico, dando início a um processo que, com o tempo, se transformaria em um acervo de grande valor documental. Esse projeto de arquivamento, iniciado como uma ação paralela, se tornou o seu grande desafio e paixão, resultando na criação de um arquivo de notícias e imagens que, ao longo do tempo, consolidou-se como fonte de informação e preservação da memória da instituição.

Durante os anos 1990, Elvira acompanhou importantes transformações no campo da educação profissional e tecnológica, vivenciando processos de reestruturação institucional, ampliação da oferta de cursos, modernização de equipamentos e capacitação de servidores. Em meio a essas mudanças, manteve o compromisso de registrar e conservar os elementos representativos da história institucional, compreendendo a relevância da memória para a identidade organizacional.

Sua atuação também se estendeu à participação em eventos acadêmicos e científicos, como a Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (SECITEX), em que apresentou exposições sobre o acervo histórico ao longo de mais de uma década. Essas ações contribuíram para divulgar, manter e ampliar o projeto, consolidando sua atuação como guardiã da memória da escola.

Com o passar dos anos, a ETRN transformou-se no Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (CEFET/RN) e, posteriormente, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Nesse contexto, Elvira decidiu transformar sua experiência prática em objeto de pesquisa acadêmica. Ingressou no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, na linha de História, Historiografia e Memória da Educação Profissional, com o objetivo de sistematizar e refletir cientificamente sobre o processo de construção da memória institucional. Seu projeto de doutorado teve como objetivo analisar academicamente a experiência e as mudanças institucionais e pedagógicas vivenciadas pela Unidade nos anos 1990, um período marcante da instituição, caracterizado por profundas transformações administrativas e pedagógicas. A partir de sua vivência como servidora, buscou compreender as contradições e os impactos dessas mudanças, que, ao mesmo tempo em que modernizavam a estrutura e ampliavam os projetos institucionais, despertavam preocupações e debates entre os trabalhadores da educação. Seu trabalho, portanto, ultrapassa o campo da atuação técnica e assume relevância teórica e metodológica ao integrar a memória como dimensão constitutiva da identidade e da história das instituições públicas de ensino.

A trajetória de Elvira Fernandes de Araújo evidencia o compromisso com a educação pública, com a preservação da memória e com a valorização do conhecimento como instrumento de emancipação humana e social, consolidando a união de sua paixão pela memória com sua vocação acadêmica.

Sua atuação no IFRN constitui um exemplo significativo de dedicação à história institucional e à formação de uma cultura de valorização da memória na educação profissional brasileira.

Francisco Bento das Chagas Guerra
Mestrando do Programa de Mestrado em Rede Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – Campus Mossoró – Turma 2025

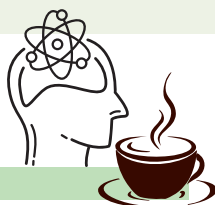
CHARGE



Charge de George, mestrando do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, Campus Mossoró.

CRÔNICA

ENTRE O CAFÉ E A CIÊNCIA: O FAZER QUE TRANSFORMA



Por: Maria Leane dos Santos

Chegar ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFRN é como atravessar um limiar de sonhos e realidades. Há um misto de encantamento e responsabilidade no ar, o mesmo ar que se perfuma com o café forte das manhãs de encontros presenciais, quando as conversas aquecem a alma e a esperança se renova. Cada olhar trocado, cada partilha de saber, traz à lembrança que a educação é um gesto coletivo, tecido na escuta e no fazer.

A palavra “produção” ganha corpo e vida: ela pulsa nas aulas do professor Fábio Alexandre e da professora Andrezza Tavares, onde teoria e prática se entrelaçam em diálogo criativo, e se refina sob as orientações metodológicas do professor Demóstenes, cuja escuta atenta e rigor científico nos conduzem com cuidado na direção de construções acadêmicas sólidas, éticas e coerentes com o propósito transformador do Mestrado. Chegar ao mestrado é descobrir que a pesquisa não é apenas estudo, mas também afeto, trabalho e compromisso com a transformação do real.

A produção científica é, antes de tudo, o gesto de dar voz a uma curiosidade legítima, aquela inquietação que nos move a compreender o mundo com mais profundidade. E esse contexto não se limita ao plano das ideias, ela pede prática, pede presença, exige que coloquemos as mãos na massa. Aqui, aprendemos que pesquisar é também fazer, experimentar, errar e refazer, transformando o pensamento em ação e o saber em construção viva.

O Programa nos ensina que cada feedback, seja sobre um capítulo da dissertação, um e-book, um vídeo educativo ou um novo componente curricular, se transforma em convite à persistência, ao aprimoramento e à validação do conhecimento que construímos coletivamente. Assim, descobrimos que a pesquisa se fortalece quando acolhe o erro como etapa e a crítica como degrau, convertendo o desafio

em maturidade científica e humana.

O Programa nos ensina que cada feedback, seja sobre um capítulo da dissertação, um e-book, um vídeo educativo ou um novo componente curricular, se transforma em convite à persistência, ao aprimoramento e à validação do conhecimento que construímos coletivamente. Assim, descobrimos que a pesquisa se fortalece quando acolhe o erro como etapa e a crítica como degrau, convertendo o desafio em maturidade científica e humana.

É o nosso compromisso, sustentado pela força e pela excelência do PROFEPT, construir uma visão rigorosa e sensível de como a Educação Profissional e Tecnológica pode ser melhor, mais inclusiva, mais integrada e, sobretudo, profundamente transformadora para a sociedade. Cada passo dado no percurso do Mestrado carrega esse propósito, de pensar a educação como um ato de resistência, de partilha e de construção coletiva de saberes que se enraízam na realidade e florescem em transformação social.

Entre o aroma do café que permeia nossas manhãs de encontro e a luz da ciência que guia nossas práticas em laboratórios, salas de aula e oficinas, o saber se encarna como experiência viva. Cada pesquisa realizada, cada produção acadêmica desenvolvida e cada ação pedagógica planejada traduz teoria em prática, pensamento em gesto e conhecimento em transformação social.

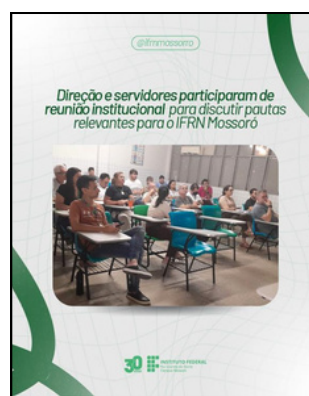
O Mestrado se descortina, assim, como um espaço de invenção e de reinvenção, onde a construção do saber se entrelaça com o cotidiano, e onde aquilo que é elaborado com rigor, propósito e sensibilidade tem o poder de transformar, de maneira concreta, não apenas a Educação Profissional e Tecnológica, mas também a sociedade que dela se nutre e depende.

TIRINHA

EDUCAÇÃO OMNILATERAL

POR: George Antonio, mestrando do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, Campus Mossoró.

O QUE É EDUCAÇÃO OMNILATERAL



No dia 26/09 servidores e a Direção do IIFRN campus Mossoró, participaram de reunião institucional para discutir temas como força de trabalho, Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e procedimentos de segurança no campus.



Equipe do NAPNE do IFRN Mossoró participou, nos dias 25 e 26/09, do I Seminário Intercampi dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, realizado na reitoria do IFRN.



No mês de setembro foi realizada a pesquisa de autoavaliação institucional do IFRN com participação de toda a comunidade acadêmica.



IFRN campus Mossoró abre edital de seleção para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, com inscrição até o dia 06/10/2025.

COLUNA SOCIAL



O IFSol, Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, do IFRN campus Mossoró, realizou no dia 18/09 uma visita técnica à Feira Agroecológica da Associação dos Produtores e Produtoras de Mossoró na UFERSA.